
A LUA EM ECLIPSE

Lua cheia. Brilho esplendoroso. Início de verão.

Naquela noite, porém, havia um mistério no ar. A Lua, que sempre se julgou dona do céu noturno, bem que estranhou o comportamento do Sol que, sem avisar, começou a se alinhar com a Terra e com ela mesma.

O pior é que com isso a Lua percebeu que, pouco a pouco, estava sendo ocultada pela sombra da Terra.

“Por que, meu Deus?” questionou a Lua, perplexa. “Justo eu que sou obediente e aceitei me tornar minguinte para depois poder novamente crescer. Aceitei essas fases, esses altos e baixos, mas... aquela sombra...”

Sim! A Lua estava amedrontada, pois a sombra se aproximava dela rapidamente, querendo envolvê-la por inteiro, provocando nela enorme fraqueza e enfraquecendo sua visão.

Um fato estranho, porém, deixou a Lua ainda mais confusa.

Ela, que ultimamente apenas era admirada pelos casais enamorados, naquele momento atraía a atenção de outras pessoas, quase todas desconhecidas. Pessoas que, na agitação do dia a dia e depois de uma jornada exaustiva de trabalho, não tinham tempo para olhar para o céu. Naquele instante, porém, paravam, tiravam fotos, filmavam...

Mas filmavam o quê? Intrigada estava a Lua, não entendendo o que lhe acontecia.

Dedos apontavam para ela. Teria praticado algum deslize e condenada à morte sem direito de se defender? Seria ela inútil neste mundo de avanços tecnológicos em que o verdadeiro amor se torna cada vez mais raro? Seria aquele seu derradeiro brilho?

Um sentimento de culpa acometeu a Lua. Quem sabe se tivesse caprichado mais no seu brilho, os homens não desistiriam de experimentar a fase suave da conquista amorosa nem de demonstrar seu amor, providenciando uma serenata...

O céu exibía um tom avermelhado, parecendo arder em chamas.

“Meu fim está próximo”, pensou a Lua... Pelo menos não sentia dor. Apenas uma profunda tristeza e a impotência na convicção de que nada restava fazer.

Astro de muita sensibilidade, mas de pouca memória e de pouca fé...

Naquele eclipse, a Lua se esqueceu de que isso já lhe havia acontecido. Esqueceu que aquele breu seria momentâneo e que logo ela voltaria a refletir sua luz, marcando sua presença na natureza. E os homens continuariam correndo atrás do futuro, olhando para baixo, sem tempo para observá-la novamente.

Texto vencedor da Super Pizza Literária da Sobrames São Paulo apresentado em 17 de maio de 2018, inspirado em selo do acervo do Dr.Roberto Aniche..

MÁRCIA ETELLI COELHO

Médica formada em 1979 pela Escola Paulista de Medicina, presidente da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores SOBAMES SÃO PAULO, membro da Academia Brasileira de Médicos Escritores ABRAMES.
